

UESA
15/7/98
299

93



Ambiente

A estrada em 1995, já com a vegetação recuperada, e hoje, tomada pelos tratores

A estrada sem lei

Pela estrada do Colono, ilegal, os caminhoneiros cortam caminho pelo meio do parque nacional



Onde fica

O Parque Nacional do Iguaçu fica a sudoeste do Paraná e representa área significativa dos 9% de florestas nativas remanescentes do Estado



Um rombo na mata

Invasores reabrem na marra estrada que corta o Parque Nacional do Iguaçu e ninguém faz nada

O Parque Nacional do Iguaçu, cartão-postal da exuberância das matas brasileiras e o mais visitado por turistas, é vítima de um crime ambiental. Em janeiro, agricultores e moradores de cidades vizinhas, com o apoio de prefeitos da região, invadiram e reabriram a Estrada do Colono, que corta o parque ao meio, fechada há mais de dez anos pela Justiça, sob o argumento de que coloca em risco a preservação do parque. Os invasores usaram tratores e motosserras para destruir as árvores que já tinham crescido no local e passaram a cobrar pedágio de 5 reais de quem trafega por ali. No final da estrada, para atravessar o Rio Iguaçu, os carros e caminhões tomam uma balsa, também sem licença para funcionar.

Apesar de estar fechada por decisão da Justiça e haver uma lei federal de proteção ambiental que proíbe o transporte de carga dentro de parques nacionais, a Estrada do Colono é o percurso preferido por caminhoneiros que transportam soja e porcos pela região. É

uma situação absurda. O parque está sendo destruído, os invasores continuam lá, e ninguém faz nada. Todas as instâncias legais envolvidas sabem do problema. A procuradora da República Lélia Sanches Krueger afirma que solicitou a ação da Polícia Federal e da Capitania dos Portos. "A PF alegou que não tem tropa preparada e equipada para a desocupação, e a Capitania foi impedida pelos invasores de chegar ao local de atracação da balsa", conta.

Atropelamento — Até a Unesco, que decretou o parque como Patrimônio da Humanidade, em 1986, enviou ofícios ao Ministério do Meio Ambiente e ao governo do Paraná pedindo o fechamento da estrada e seu reflorestamento. As cartas são de fevereiro e ainda estão sem resposta. Os moradores da vizinhança afirmam que a estrada é importante para promover o desenvolvimento e a integração econômica da região. Nilvo Perlin, prefeito de Serranópolis e integrante da associação, explica que a distância de sua cidade a

Capanema é de 46 quilômetros pela Estrada do Colono e de 210 quilômetros se se contornar o parque por outra via. "Ela é vital para nosso crescimento", diz. Esse argumento não convence os ambientalistas. A coordenadora da ONG Fórum Pró-Conservação da Natureza, Teresa Urban, estima que 7 200 hectares do parque foram afetados com o funcionamento da estrada. "O rombo na mata muda tudo. As árvores caem, os animais ficam com seu habitat reduzido a apenas um dos lados do parque e ainda correm risco de atropelamento."

Raul Juste Lores, de Capanema